

CAMILA DE SOUZA MALHEIROS – O SOM DO SILÊNCIO NA SALA DE AULA (*IN MEMORIAN*)

Gicele Faissal de Carvalho¹; Nathalia Quintella Suarez Mouteira²

Em 2013, o curso de Pedagogia do UNIFESO recebe uma aluna chamada Camila. Ela tem deficiência auditiva e inicia o curso, junto com sua mãe, Maria Helena, para dar-lhe assistência e viver as experiências do ensino superior com a filha, no campo da Educação.

No primeiro período, surgiram as primeiras dificuldades, pois Camila estava há alguns anos sem estudar e não conseguia acompanhar os conteúdos, pela falta de base e pela deficiência auditiva. Durante as aulas, ela fazia uso de leitura orofacial e recorria a ajuda da mãe e dos professores, que sempre se mostraram interessados e disponíveis em colaborar no que fosse necessário.

A partir do segundo período, em cumprimento a lei nº 10.436/2002, a instituição disponibilizou uma intérprete de Libras, que a acompanhou até o final do curso, facilitando o entendimento das aulas e proporcionando melhor desempenho acadêmico. Camila entendeu que a presença da intérprete fez grande diferença no cotidiano de sala de aula, pois complementou a compreensão acerca dos assuntos cujo vocabulário ela não dominava.

Durante o curso de Pedagogia, foi possível constatar que o comportamento dos professores em relação a presença de uma estudante com deficiência auditiva, foi se modificando no entendimento e preocupação com as suas limitações e necessidades. Nas avaliações, Camila utilizava uma escrita simples, fora dos padrões acadêmicos, por causa das falhas linguísticas relacionadas à perda auditiva, e todos os professores, compreenderam que o seu processo de ensino e aprendizagem seria diferente, sem perder o rigor, mas com o olhar do que era possível para ela.

Os colegas da turma sempre demonstraram acolhimento, facilitando a interação da estudante no grupo, procurando entender as suas colocações e muitas vezes, lembrando aos professores algumas dicas como: falar de frente para ela, apresentar os vídeos com legendas e outros recursos para que ela pudesse compreender e participar das aulas com resultados positivos.

O que o curso de Pedagogia proporcionou a esta estudante, além das experiências e dos conhecimentos adquiridos? Ah! Ela foi a primeira aluna com deficiência auditiva a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, um programa do governo em parceria com o UNIFESO, para desenvolver as habilidades pedagógicas, na educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas da rede municipal.

O que rendeu este estágio? Camila participou como palestrante em dois grandes eventos promovidos pelo PIBID, nos estados de Minas Gerais, na cidade de Uberaba e Rio Grande do Norte, na cidade de Natal, apresentando suas experiências ao longo da vida sobre como a sua deficiência trouxe-lhe desafios e superações.

A partir desses eventos, outros convites surgiram para que ela palestrasse sobre a deficiência auditiva e os manejos com os deficientes auditivos em sala de aula, nas escolas da rede municipal de ensino. Com isso, os familiares e amigos próximos puderam observar e constatar o crescimento e a maturidade que Camila adquiriu através da vivência proporcionada pela passagem na universidade.

1 Mestrado em Ciências da Saúde e Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI); Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Docente da estudante no curso de Pedagogia do UNIFESO.

2 Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP); Especialista em LIBRAS pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM); Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Docente do UNIFESO e pedagogo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE LIBRAS E INTÉRPRETE NATHALIA QUINTELLA SUAREZ MOUTEIRA

Iniciei meu trabalho com a Camila em maio de 2013, quando ela fez a solicitação para Intérprete de LIBRAS. Camila sempre foi muito tímida, por conta da surdez. Mas sempre muito disposta a fazer os trabalhos, estudiosa e muito exigente, com ela mesma e com a mãe, que estava ali para ajudar e dar apoio.

Durante o período que a acompanhei, trabalhei como tradutor/repetidor, pois ela era oralizada e se sentia mais segura com a repetição do que com a Língua de sinais. Sempre muito focada em apresentar os trabalhos e ir bem nas avaliações, estava sempre com o grupo de amigas estudando.

Quando ela estava no 6º período, fui convidada para assumir as turmas de LIBRAS do UNIFESO e colocamos outro intérprete, Ronaldo, que a acompanhou até o final do curso.

Foi ótimo acompanhar a Camila, pois com ela ganhei mais prática de tradução/interpretação da LIBRAS.

DEPOIMENTO DA PROFESSORA DO CURSO DE PEDAGOGIA GICELE FAISSAL DE CARVALHO

Camila iniciou o curso muito tímida, sempre acompanhada pela mãe, Maria Helena, que a incentivava a participar das atividades do curso e auxiliava na compreensão dos conteúdos.

Os professores tinham uma postura de acolhimento e como no curso trabalhávamos com a disciplina de inclusão, todos estavam preparados para colaborar com o processo de ensino e aprendizagem da nova estudante com deficiência auditiva. Desta forma, Camila foi se sentindo mais segura para tirar dúvidas e interagir com os professores e colegas da turma.

E Camila continuou o seu caminho. Sua passagem na Educação foi assim, calma, tímida e tranquila, e assim ela se foi. Que seja lembrada por todos nós com essas características marcantes da sua personalidade.